

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA TEMÁTICA DE VIABILIDADE NO AGRONEGÓCIO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE 2007 A 2016

Vítor Cardoso da Silveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
cardosovitorsilveira@gmail.com

Rosângela Pereira Diosti

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
rosangeladiosti@outlook.com

Tamiris Nogueira da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
taminogueira1@hotmail.com

Wagner Mateus de Matos Leme

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
email.mateusleme@gmail.com

Antonio Sérgio Eduardo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
antonio.sergio@ufms.br

RESUMO

Considerado um setor de grande influência para a economia brasileira, o agronegócio vem crescendo atualmente enfrentando as dificuldades pertinentes a incerteza do mercado. Isso leva a necessidade de se avaliar a viabilidade de novos projetos e modelos de negócio, analisando seu retorno e sua aplicabilidade. Existem diversos indicadores de viabilidade para a realização desta análise. Nesse contexto torna-se necessário o levantamento acerca dos tipos de viabilidade que norteiam o agronegócio, foco deste estudo, que são a viabilidade técnica, econômica e financeira. Os estudos nesta área resultaram em uma pesquisa bibliométrica desenvolvida com base nos artigos do Periódicos CAPES/MEC, analisando os artigos publicados entre 2007 e 2016, se limitando a verificar a quantidade de artigos publicados, identificando com que frequência cada tipo de viabilidade era tratada. A metodologia adotada classifica a pesquisa como qualitativa e quantitativa. Com relação às fontes da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando artigos com dados primários relacionados ao tema estudado. O resultado foi que a maioria dos trabalhos científicos deste tipo buscavam analisar a viabilidade técnica e econômica de determinado método de produção ou cultura e que este tema recebe grande atenção do mercado, dada a quantidade de artigos publicados no período.

Palavras-chave: Viabilidade Econômica; Viabilidade Técnica; Viabilidade Financeira; Agronegócio; Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro vem apresentando resultados positivos nos últimos anos, constituindo-se como um setor de grande influência no cenário econômico atual, seu crescimento vem se mantendo constante, mesmo com as dificuldades nos outros setores, segundo dados da CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) de janeiro a junho de 2017.

Para John H. Davis e Ray Goldberg (1957 p.85) o conceito de agricultura, ou *agribusiness*, é: “...o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados”.

De acordo com o levantamento do PIB do agronegócio brasileiro dos últimos anos, este setor da economia vem se destacando como uma das principais atividades econômicas do país, principalmente pela área de serviços e indústria, batendo recordes de exportação e garantindo crescimento próximo a 6% no primeiro semestre de 2017 (CEPEA, 2017). A partir da crise mundial de 2008, a agricultura se tornou um setor muito atrativo a investimentos financeiros e à entrada de capitais de outros ramos produtivos, o que envolve toda a cadeia produtiva, do arrendamento de terras à exportação e venda da produção, o que fortalece o surgimento de novos modelos de organização produtiva e aproxima o setor das organizações industriais (BÜHLER; OLIVEIRA, 2012; GUILBERT et al., 2015; CASTILLO et al., 2016).

De acordo com o CEPEA (2017), da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz /Universidade de São Paulo) devido ao estado atual da economia e a deflação do mercado houve uma perda de rentabilidade em alguns setores principalmente no setor agrícola do agronegócio, mas com a baixa rentabilidade há o lado em benefício da sociedade que obtém uma maior quantidade de alimentos com preços mais baixos, e ainda assim a perspectiva é de que o agronegócio cresça 0,9% no ano de 2017.

As organizações atuais se deparam com desafios dentre os quais se destacam a necessidade de estudar a viabilidade de novos modelos de negócios diante das incertezas do mercado, analisando o retorno e a viabilidade do investimento. Em Balian (2007) tem-se que decisão satisfatória é aquela que se considera viável, válida e realista, de forma que se otimize os processos empresariais.

Balarine (1997) diz que antes de se executar um projeto deve ser feito um estudo simples da viabilidade de forma que forneça informações substanciais sobre a possibilidade do empreendimento ser viável, tanto do ponto de vista econômico, em relação aos retornos como do ponto de vista financeiro, relacionando a solvência.

Com base nesse contexto surge a questão de como as empresas agroindustriais planejam a produção ou a introdução de uma nova cultura em uma determinada região ou diante de determinada situação, ou ainda a modificação de um modelo tradicional de produção frente a alguma modificação em seu sistema, ou seja, a viabilidade de tal cultura ou sistema produtivo.

Logo, este é o problema analisado neste artigo: "Qual a incidência da temática da viabilidade aplicada ao Agronegócio, presente nas publicações científicas dos últimos dez anos?"

Com o intuito de responder a esta pergunta é estabelecido o objetivo deste estudo: Descrever o perfil das publicações científicas relacionadas à temática de viabilidade no agronegócio no Brasil, no período de 2007 a 2016. Quanto aos tipos de viabilidade, foram analisadas as publicações que levantaram dados relacionados a: viabilidade técnica, viabilidade econômica e viabilidade financeira.

Essa pesquisa justifica-se devido a importância do setor do agronegócio na economia do país, identificando como estão as tendências de publicações da temática de viabilidade no agronegócio, visto que estudos bibliográficos evidenciam que indicadores de produção acadêmica são essenciais para a disseminação do conhecimento de uma determinada temática. (MARTINS; PUCCI, 2002).

Ressalta-se ainda a relevância deste estudo por mostrar uma visão dos estudos publicados no Capes em dez anos, essenciais para o entendimento da evolução do tema estudado.

Na estrutura do artigo, além dessa introdução, é apresentando o referencial teórico acerca dos conceitos de agronegócio, viabilidade econômica, financeira e técnica, na sequência são retratados os procedimentos metodológicos utilizados para a resolução do problema central, em seguida são apresentados os dados bem como sua análise, e por fim as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O termo "Agronegócio" foi adaptado no Brasil a partir do termo "*Agribusiness*", o qual foi apresentado pelo estudo *A Concept of agribusiness* de John H. Davis e Ray Goldberg em

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



1957, na School of Business Administration da Universidade de Harvard. Nesta publicação os autores explicam que o campo passava por uma “revolução tecnológica”, com base no progresso científico no ramo da agricultura.

Segundo John H. Davis e Ray Goldberg et al. (1957), o campo passava por uma transformação, onde as fazendas modernas não mais produziam de forma autossustentável (para o seu próprio sustento), mas sim com foco na comercialização, através de uma única cultura (monocultura). Algumas funções inerentes às fazendas, como armazenamento, processamento e distribuição, foram transferidas para outras empresas terceirizadas, que também passaram a produzir insumos para a otimização da produção neste modelo agrícola, tais como equipamentos, maquinários, pesticidas, fertilizantes, rações, dentre outros. Passou a existir uma interdependência entre estes agentes, criando uma cadeia de produção, mas segundo os autores Davis e Goldberg, não existia um termo, ou conceito, para definir esta espécie de fusão entre agricultura e indústria, por isto a proposta de se utilizar o termo *agribusiness*, pois conforme dito pelos autores, “nosso vocabulário não acompanhou o ritmo do progresso”, e que este “progresso” dito pelos mesmos significa que “nossas fazendas não poderiam operar nem por uma semana se estes serviços fossem cortados” (DAVIS; GOLDBERG, 1957, p.2).

No Brasil, o termo *agribusiness* foi pouco utilizado, sendo logo substituído pela sua tradução para o termo, em português “agronegócio”, que conforme explica Marcos Sawaya Jank (2005):

O agronegócio nada mais é do que um marco conceitual que delimita os sistemas integrados de produção de alimentos, fibras e biomassa, operando desde o melhoramento genético até o produto final, no qual todos os agentes que se propõem a produzir matérias-primas agropecuárias devem fatalmente se inserir, sejam eles pequenos ou grandes produtores, agricultores familiares ou patronais, fazendeiros ou assentados (O Estado de São Paulo, 05/07/2005).

Segundo Marcos Fava Neves (2016) o conceito de *agribusiness* visa retratar a importância do termo agricultura de 50 anos atrás. No qual trata da agricultura envolvendo desde o antes e o depois da porteira.

John Davis e Ray Goldberg (1957) realizaram na Universidade de Harvard um estudo baseado no modelo insumo – produto, formalizando o conceito de agronegócio como sendo a soma das operações, partindo da produção e distribuição de suprimentos agrícolas, seguindo para as operações de produção, o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Em outras palavras, o agronegócio se define como uma cadeia produtiva que envolve todas as etapas da produção de um bem agropecuário, desde a produção de insumos, passando pela transformação, industrialização ou simples preparação (embalagem), até a distribuição, seja como insumo, matéria-prima, ou produto final.

Como já citado é de extrema importância estudar a viabilidade dos negócios que se pretendem explorar, descobrindo se é válido ou não o seu investimento. No contexto do agronegócio não é diferente. Analisar as vantagens e desvantagens de uma produção é um estudo de viabilidade partindo do ponto de vista da viabilidade econômica, financeira e técnica. O termo “viabilidade”, segundo o dicionário Michaelis On-line (2017), do francês *viabilité*, conceitua-se como uma condição ou característica de algo durável, duradouro, ou viável propriamente dito. Também pode significar uma ação, ou uma atividade, que pode apresentar bom resultado.

Derivado deste termo, se pode identificar diversas formas de definir se algo é viável através de estudos e testes, comparando os resultados obtidos com os resultados esperados, se o objeto de pesquisa atinge a meta desejável, então este é viável.

O estudo da viabilidade é retratado através de três tipos, viabilidade econômica, financeira e técnica.

Segundo o dicionário Michaelis On-line (2010), o estudo da viabilidade econômica é realizado para uma análise da lucratividade do negócio, onde se analisa os *outputs* obtidos, variando de acordo com a quantidade e qualidade dos *inputs* necessários, considera-se o desgaste dos meios de transformação dos produtos e outros índices que possam alterar os relatórios contábeis.

Bernstein (1997) apud Giacomini (2008, p. 11), afirma que “quando a decisão de investir está baseada apenas na análise comparativa da quantidade de recursos entrantes e de saídas referentes ao custeio do empreendimento, resultando em um lucro, trata-se de viabilização econômica”. De acordo com este pressuposto, é desempenhado uma análise de investimento a fim de verificar a viabilidade do negócio. Para Fassina et al., (2006) os métodos mais citados são: Payback (Tempo de retorno), TIR (Taxa interna de retorno), VPL (Valor presente líquido) e por fim Índice de Lucratividade.

De acordo com Souza e Clemente (2008) tem-se que o Payback é o período de recuperação do investimento, no qual retrata o número de períodos necessários de forma que o investidor acumule um saldo superior ao capital investido.

Sobre a Taxa Interna de Retorno (TIR) é definida como a taxa que torna o valor presente

líquido (VPL) de um caixa igual a zero, ou seja, que repõe suficientemente o investimento realizado (BROM, 2007).

Para o Valor Presente Líquido (VPL), o mesmo leva em consideração o valor do investimento no tempo, no qual confronta os valores de investimentos e rendimentos adquiridos, trazendo esses valores para uma mesma data (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

Por último, o Índice de Lucratividade, ou Índice benefício custo, é o que se espera ganhar de determinado investimento, o qual demonstra se a empresa conseguiu gerar rendimentos para cobrir seus investimentos (SOUZA; CLEMENTE, 2008).

Por fim, para haver viabilidade econômica é necessário que os resultados das análises estejam dentro da margem de resultado esperada, ou desejada, para que os projetos possam ser considerados rentáveis ou viáveis.

Diferencia-se do estudo da viabilidade financeira pois, a mesma analisa a capacidade de geração de recursos com alta taxa de liquidez, como a geração de caixa para o negócio. E por fim, a viabilidade técnica foca na análise da produção, verifica a necessidade dos equipamentos e insumos para que se produza de acordo com as especificações do mercado, analisando se é possível a obtenção de tais recursos (MICHAELIS, 2010).

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) em qualquer estudo se utiliza métodos científicos, porém isto não os faz ciência, o método em si pode ser definido como uma combinação de atividades sistemáticas e racionais, que auxiliam o alcance dos objetivos, baseando-se em conhecimentos válidos e verdadeiros, direcionando o estudo, identificando erros e ajudando as decisões do cientista.

Para a concepção desta pesquisa foi utilizada uma análise quantitativa. Que segundo Richardson (2015), é assim definido como a aplicação da quantificação tanto no momento da coleta dos dados da pesquisa, quanto no tratamento destes dados por meio de técnicas estatísticas, que vão desde informações mais simples como percentual, média e desvio-padrão, até as mais complexas, dentre as quais pode-se citar o coeficiente de correlação, análise de regressão, dentre outras.

Já o método qualitativo se difere pelo fato de que não busca o emprego de instrumentais estatísticos como base para a análise de um problema (RICHARDSON, 2015), uma abordagem qualitativa busca entender a natureza de um problema ou fenômeno social. Segundo Neves

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



(1996), em relação ao método de pesquisa qualitativo: “Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”, o que em outras palavras significa que é a análise dos dados obtidos de maneira a buscar descrever a natureza ou a razão do objeto de estudo.

Com relação às fontes da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, abrangendo todo referencial já tornado público em relação ao tema estudado.

Segundo Cervo e Bervian (1983), uma pesquisa bibliográfica aborda um problema buscando informações em referenciais teóricos já publicados. Esta pesquisa pode ser a base de um artigo ou apenas complementar uma pesquisa descritiva ou experimental, contudo em todos os casos, o objetivo principal deste tipo de pesquisa é buscar conhecer e analisar informações, ou contribuições, culturais e científicas já publicadas anteriormente sobre o assunto, tema ou problema abordado na pesquisa. Em outras palavras, a pesquisa bibliográfica “abrange todo referencial já tornado público em relação aos temas de estudo” (RAUPP et al, 2003 p.83). Sasso de Lima et al (2007, p.44) ainda afirma que a pesquisa bibliográfica é um “procedimento metodológico” que gera, sobretudo em temas pouco estudados, “a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”.

Com relação à fonte dos dados, buscou-se artigos e publicações contendo dados primários que, segundo Prodanov e Freitas (2013), são dados obtidos pelo estudo do próprio autor, informações extraídas da realidade e que não podem ser encontradas em nenhum outro lugar.

Para este estudo foram analisados trabalhos científicos que buscavam comprovar a viabilidade técnica, econômica e/ou financeira de projetos relacionados ao agronegócio feitos no Brasil na década de 2007 a 2016.

Esta pesquisa foi realizada de acordo com a técnica de bibliometria. O termo Bibliometria foi utilizado em sua primeira vez por Pritchard, no fim do ano de 1960, sendo definido como a união de métodos de pesquisa, que através da análise quantitativa de dados, explora uma área de estudo específica, identificando como está a produção científica desta área. Os estudos bibliométricos originaram-se dos estudos de Hulme (1923), Lotka (1926) e outros, que tinham como pressuposto que o conhecimento advém da produção científica (LUNDEBERG, 2006).

Esses teóricos, já citados, desenvolveram e instituíram leis para a análise da produção científica, sendo as mais consideráveis, a Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

A Lei de Lotka, também denominada Lei do Quadrado Inverso, objetiva medir a

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



produtividade de artigos científicos dos autores, no qual se espera que exista uma certa concentração de publicações em determinados autores, como citado em Alvarado (2002) se referem ao número de pesquisadores que contribuem em determinada área.

Para Machado Junior (2014), se tratando da Lei de Bradford, também conhecida como lei da dispersão, tem-se que evidencia os periódicos que mais se destacam em relação ao tema investigado, constituindo um foco que supostamente seja de qualidade superior.

Por fim, a Lei de Zipf, também conhecida como lei do menor esforço, mede com que frequência aparecem termos de determinada temática em vários textos científicos (FERREIRA, 2010).

Objetivando levantar informações acerca do problema encontrado, foram realizadas quatro pesquisas no portal Periódicos CAPES/MEC, analisando os artigos publicados na década de 2007 a 2016.

Desta maneira realizou-se, primeiramente, uma busca por assunto detalhada que continham exatamente os termos “viabilidade” e “agronegócio”, refinando a busca por data de publicação entre 2007 até 2016, no idioma português e nível superior, assinalando a opção “Periódicos revisados por pares”. Com esta primeira pesquisa, o portal encontrou 56 (cinquenta e seis) trabalhos científicos, os quais foram analisados quanto ao assunto abordado e se de fato atendiam aos requisitos desta pesquisa, que são os estudos de viabilidade relacionados ao agronegócio, após esta primeira análise foram selecionados apenas dez, que foram os que se enquadraram nos requisitos pré-estabelecidos.

A seguir repetiu-se a busca substituindo o termo “agronegócio” por “agroindustrial” e mantendo o termo “viabilidade” e os pré-requisitos definidos anteriormente, ao qual o portal encontrou 51 (cinquenta e um) trabalhos científicos, dos quais três se enquadravam no objeto da pesquisa. Na sequência, substituiu-se o termo “agroindustrial” pelo termo “pecuária”, de forma que o portal encontrou 176 (cento e setenta e seis) trabalhos científicos, dos quais 18 (dezoito) se enquadraram no objeto desta pesquisa. Substituiu-se ainda o termo “pecuária” pelo termo “agricultura”, ao qual o site encontrou um total de 534 (quinhentos e trinta e quatro) trabalhos acadêmicos, dos quais 45 (quarenta e cinco) se enquadravam no objeto desta pesquisa, foram selecionados um total de 76 trabalhos científicos que após uma análise de sua síntese textual concluiu-se que a temática do artigo continha relações com o tema do estudo sobre a viabilidade do agronegócio. Durante a pesquisa objetivou-se também identificar, num primeiro momento, de qual tipo de viabilidade (técnica, econômica, financeira) o artigo tratava para selecionar melhor as publicações que seriam incluídas neste trabalho e evitar erros de

interpretação.

Após uma primeira análise foram percebidas publicações duplicadas, que apareceram em mais de uma busca. Estes artigos, obviamente, foram considerados apenas uma única vez, diminuindo o número total de artigos encontrados para 69 (sessenta e nove) no total.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisados os 69 (sessenta e nove) artigos selecionados e dispostos de forma coordenada para então combinar as informações neles contidos, identificando o que havia em comum entre estes, bem como descobrindo qual o tipo de viabilidade se tratava cada pesquisa, ponto central deste artigo. Os resultados são apresentados respectivamente: Tabela 01 - Distribuição dos artigos publicados por ano no período de 2007 a 2016 através do Periódico CAPES/MEC, Gráfico 01 – Contagem de Revistas por Qualis Capes com a temática do estudo da viabilidade no agronegócio; Tabela 02 - Quantidade de autores por artigo; Tabela 03 – Principais locais de publicação dos artigos; Tabela 04 – Principais fontes de publicações; Quadro 01 - Classificação QUALIS CAPES das fontes dos artigos; Tabela 05 – Tipos de medição de viabilidade utilizadas nos artigos publicados no período de 2007 à 2016; Tabela 06 Abordagens metodológicas (objetivos); Tabela 07 – Abordagens metodológicas (abordagem); Tabela 08 – Abordagens metodológicas (procedimentos).

Tabela 01 - Distribuição dos artigos publicados por ano no período de 2007 a 2016 relacionado ao tema do estudo viabilidade no agronegócio

Ano de Publicação	Quantidade de Artigos	%
2007	2	2,9
2008	4	5,8
2009	7	10,14
2010	4	5,8
2011	9	13,04
2012	8	11,59
2013	15	21,74
2014	10	14,49
2015	5	7,25
2016	5	7,25
Total	69	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

De acordo com as pesquisas os dados obtidos, demonstrados na tabela 01, nota-se que no ano de 2013 houve o ápice na quantidade de estudos, porém nos anos de 2011, 2012 e 2014

também foram anos com números mais elevados de artigos.

Por esta tabela é possível observar a forma como estes estudos tiveram um aumento nos primeiros anos do levantamento desta pesquisa, porém com uma pequena queda em 2010, ainda mantendo uma média elevada em 2011 e 2012, houve uma grande ascensão em 2013 e no ano de 2014 voltou a sua média anterior, porém nota-se que em 2015 caiu pela metade o número de artigos, mas mantém-se sem mais quedas em 2016.

A tabela 02 evidencia a quantidade de autores por artigo publicado, identificando se os estudos relativos à viabilidade se concentram em grupos ou se predomina trabalhos individuais.

Tabela 02 - Quantidade de autores por artigo com a temática do estudo da viabilidade no agronegócio

Quantidade de Autores	Quantidade de Artigos	%
1	2	2,9
2	6	8,69
3	9	13,04
4	13	18,84
5	20	28,99
6	14	20,29
7	3	4,35
8	2	2,9
Total	69	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A tabela 02 demonstra a quantidade de autores que desenvolveram estudos nos últimos dez anos e nota-se que a maioria de 68,12 % dos estudos são realizados por 4 a 6 autores, e 24,63% dos artigos são escritos por 3 ou menos autores e apenas 7,25% dos artigos são escritos por 7 autores ou mais.

A tabela 03 refere-se aos periódicos de publicação dos artigos relacionados nesta pesquisa.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Tabela 03 – Periódicos de publicação dos artigos com a temática do estudo da viabilidade no agronegócio

Local da Publicação	Quantidade de Artigos
Engenharia Agrícola Journal of the Brazilian Association of Agricultural Engineering	1
ACTA – AMAZONICA	1
Periódico Ciência Florestal	2
Periodico Pesquisa Agropecuária Tropical (Agricultural Research in the Tropics) – UFG	1
Periodicos Acta Scientiarum – UEM	4
Periodicos Holos – IFRN	5
RAI Revista de Administração e Inovação	1
Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Agriambi)	9
Revista Brazilian Journal of Food Technology (BJFT)	1
Revista Ceres	7
Revista chilena de ingenierí	1
Revista Ciência Agronômica	6
Revista Ciencia Rural	20
Revista de Administração de Roraima-RARR	1
Revista de Ciência e Produção Animal	1
Revista de Economia e Sociologia Rural	2
Revista de Estudos Sociais (UFMT)	2
RAMA : REVISTA EM AGRONEGÓCIO E MEIO AMBIENTE	1
Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) - A Embrapa	1
REVISTA SEQUÊNCIA – ESTUDOS JURÍDICOS E POLÍTICOS	1
PESQUISA FLORESTAL BRASILEIRA	1
Total	69

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A tabela 03 mostra que existem diversas fontes que publicaram apenas um único trabalho científico, ou pouco mais que dois trabalhos, neste período de dez anos, o que pode ser explicado pelo fato do tema se confundir com mercado, com economia, e até com responsabilidade ambiental por parte dos produtores, que buscam meios mais viáveis de produzir utilizando menos recursos e gastando menos, fato que se reflete nas diversas aparições de revistas financeiras, revistas ecológicas, revistas com foco no estudo social, e revistas de administração. Destaca-se a revista Ciência Rural, da qual 20 (vinte) das 69 (sessenta e nove) publicações foram encontradas.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



Tabela 04 – Principais fontes de publicações sobre o tema do estudo da viabilidade no agronegócio

Revista	Publicações	Porcentagem
Revista Ciencia Rural	20	28,98
Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Agriambi)	9	13,04
Revista Ceres	7	10,14
Revista Ciência Agronômica	6	8,69
Periodicos Holos – IFRN	5	7,24
Total	47	68,09

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Na tabela 04 fica destacada que poucas revistas, 5 (cinco) no total, representam quase 70 % (setenta por cento) do total de publicações sobre o assunto neste período de dez anos, o que reforça a falta de fontes acadêmicas sobre o assunto.

A seguir são descritos no quadro 01 os periódicos e sua referência na classificação Qualis Capes.

Quadro 01 – Classificação QUALIS CAPES das fontes dos artigos

Local da Publicação	Qualis Capes
Engenharia Agrícola Journal of the Brazilian Association of Agricultural Engineering	B1
ACTA – AMAZONICA	B1
Periódico Ciência Florestal	B1
Periodico Pesquisa Agropecuária Tropical (Agricultural Research in the Tropics) – UFG	B1
Periodicos Acta Scientiarum – UEM	B2
Periodicos Holos – IFRN	B2
RAI Revista de Administração e Inovação	B1
Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Agriambi)	B1
Revista Brazilian Journal of Food Technology (BJFT)	B2
Revista Ceres	B1
Revista chilena de ingenierí	B2
Revista Ciência Agronômica	B1
Revista Ciencia Rural	B1
Revista de Administração de Roraima-RARR	B3
Revista de Ciência e Produção Animal	B3
Revista de Economia e Sociologia Rural	B1
Revista de Estudos Sociais (UFMT)	B3
RAMA: REVISTA EM AGRONEGÓCIO E MEIO AMBIENTE	B2
Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) - A Embrapa	A2
REVISTA SEQUÊNCIA – ESTUDOS JURÍDICOS E POLÍTICOS	B1
PESQUISA FLORESTAL BRASILEIRA	B3
Total de Revistas	21

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

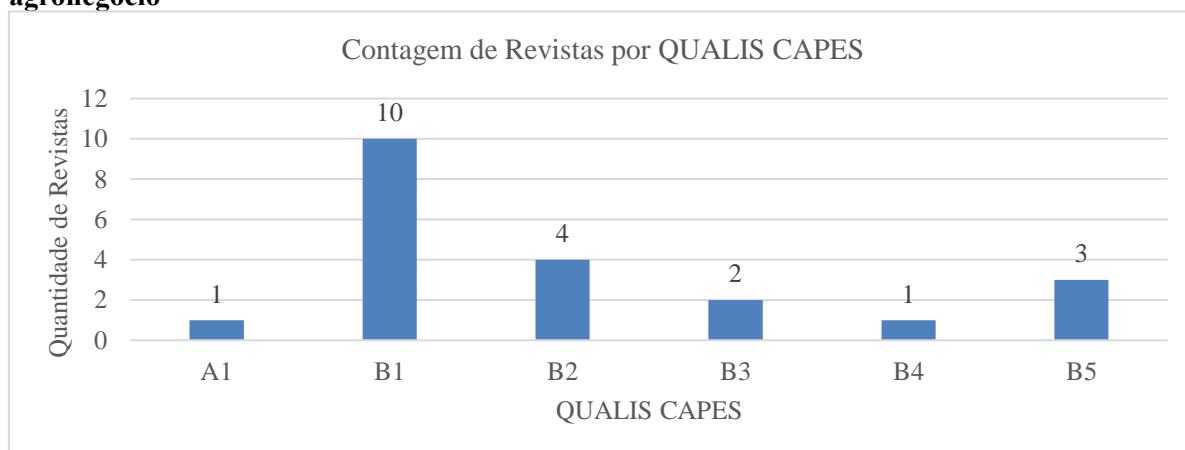
O Quadro 01 traz a qualificação QUALIS CAPES, que é a classificação anual de periódicos da plataforma Capes, os dados apresentados neste quadro são relacionados a última classificação realizada pela plataforma em 2016. Esta classificação serve exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017).

Esta avaliação delega uma nota ao programa (revista, periódico, universidade, dentre outros), ou “estrato indicativo de qualidade” que vai do A1 (o mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (este último com peso zero). Esta classificação é atualizada anualmente e pode ser delegada uma nota para cada área científica abordada pelo programa, o que faz com que estes tenham diversas notas distintas.

O critério de utilização para a tabulação dos dados do Quadro I está relacionado com as notas recebidas pelo critério “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, quando a publicação não possuía nota neste critério, utilizou-se o critério “Ciências Agrárias I”, que foi o que mais se aproximou do tema abordado nesta pesquisa.

A distribuição dos artigos por meio da qualificação Qualis Capes também está disposta através do gráfico 01.

Gráfico 01 – Contagem de Revistas por Qualis Capes com a temática do estudo da viabilidade no agronegócio



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

O gráfico mostra que grande parte das revistas, quase metade, tem classificação B1 nos critérios avaliados, o que demonstra a confiabilidade dos dados oriundos destas revistas. Apenas três revistas tiveram avaliação mais baixa, nota B5, contudo nenhuma publicação teve peso de avaliação zero (C).

A Tabela 05, tem por finalidade apresentar os tipos de viabilidade encontrada nos artigos

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



pesquisados, visando entender se os autores trataram da viabilidade técnica, da viabilidade econômica ou da viabilidade financeira com mais frequência.

Tabela 05 – Tipos de medição de viabilidade utilizadas nos artigos publicados no período de 2007 à 2016 com a temática do estudo da viabilidade no agronegócio

Tipos De Viabilidade	Quantidade de Artigos	%
Técnica	19	27,54
Econômica	8	11,59
Financeira	1	1,45
Técnica / Econômica	22	31,88
Técnica / Financeira	4	5,8
Econômica / Financeira	5	7,25
Técnica / Econômica / Financeira	10	14,49
Total	69	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Após análise constatou-se que no decorrer dos últimos dez anos o tipo de viabilidade que mais foi retratado foi, a combinação de viabilidade técnica e econômica, seguido da viabilidade técnica e da combinação dos três tipos, técnica, econômica e financeira.

Como pode-se notar 31,88%, ou seja, 22 artigos usaram como base para a pesquisa o estudo da viabilidade técnica e econômica, o que leva ao entendimento que há uma ligação entre esses dois tipos, já que para um negócio ser viável economicamente, seu modo de fazer também deve ser.

Vale-se ressaltar a justificativa no qual a viabilidade financeira detinha apenas 1,45% do total, ou seja, 1 artigo, por conta do fato que a viabilidade financeira apenas buscar se há capacidade de solvência ou não, diferente da viabilidade econômica que é feita uma análise do mercado em geral. (Balarine, 1997).

As tabelas 06 e 07 referem-se às abordagens metodológicas utilizadas pelos artigos pesquisados.

Tabela 06 – Abordagens metodológicas utilizadas (objetivos)

Tipo de Método (Objetivos)	Quantidade de Artigos	%
Descritiva	49	71,01
Exploratória	20	28,99
Total	69	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Na tabela 06 são representados os tipos metodológicos com base nos objetivos, no qual foram definidos como pesquisa descritiva e exploratória. A maioria dos artigos foram

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



enquadrados como pesquisa descritiva, cerca de 71,01% (49 artigos), por retratar de uma análise descritiva do objeto de estudo, coletando e levantando dados para se chegar aos objetivos. Os 28,99% restantes (20 artigos) foram definidos como exploratórios, já que envolveram levantamentos bibliográficos e estudos de casos para facilitar o entendimento.

Tabela 07 – Abordagens metodológicas (abordagem)

Tipo de Método (Abordagem)	Quantidade de Artigos	%
Qualitativa	12	17,39
Quantitativa	48	69,57
Quali – Quantitativa	9	13,04
Total	69	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Na tabela 07 são apresentados os tipos de métodos utilizados nos artigos tendo como base sua abordagem. Verifica-se que dos 69 artigos, 69,57%, ou seja, 48 deles utilizaram como abordagem a pesquisa quantitativa, por retratar dados que foram coletados e tabulados, em que através de uma amostra chega-se aos resultados. Seguido de 17,39% de abordagem qualitativa, e 13,04% de abordagem qualitativa e quantitativa.

Tabela 08 – Abordagens metodológicas (procedimentos)

Tipo de Método (Procedimentos)	Quantidade de Artigos	%
Bibliográfica	11	15,94
Experimental	10	14,49
Pesquisa De Campo	48	69,57
Total	69	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Na tabela acima (Tabela 08), são retratados os tipos de métodos com base nos procedimentos utilizados. No qual foi verificado que a maioria dos artigos, 63,77% (44 artigos) usou um procedimento com base em estudo de caso, já que a maioria dos estudos retratavam um caso específico que iria a campo analisar. Seguido de 15,94% (11 artigos) usaram uma pesquisa bibliográfica, com base em textos bibliográficos; 14,49% (10 artigos) pesquisa experimental, que são testados para saber se é viável; e por fim 5,8% (4 artigos) pesquisa de estudo de caso, que utilizam um caso específico para facilitar o entendimento.

Por fim, as análises sugerem que o tema, viabilidade relacionada ao agronegócio é bastante estudado e apresentam um potencial de crescimento por se tratar de um tema bastante relevante para a comunidade acadêmica e comunidade em geral.

5 CONCLUSÕES

O principal objetivo deste levantamento foi descrever o perfil das publicações científicas relacionadas a temática de viabilidade no agronegócio no Brasil no período de 2007 a 2016. Apesar da recente diminuição de publicações neste campo, a tabela 01 mostra que o tema vem em uma curva crescente, com um pico de 15 (quinze) publicações no ano de 2013. A maioria destas publicações foram feitas por 5 (cinco) ou 6 (seis) autores, cerca de 48,58% dos artigos.

Dentre as fontes das publicações, foi possível observar que um pequeno grupo de revistas é responsável por quase 70% de todas as publicações sobre o assunto nos últimos dez anos, o que indica a existência de certas revistas que se especializaram no tema. As quatro revistas que mais publicaram sobre o tema foram as que obtiveram as melhores notas no QUALIS CAPES da área entre todas as fontes observadas, o que demonstra a confiabilidade dos dados apresentados pelas mesmas. É interessante observar também que a única revista cuja classificação QUALIS CAPES foi a “A1”, a mais alta de todas as fontes pesquisadas, foi umas das que tiveram apenas uma única publicação sobre o tema nos últimos dez anos, o que demonstra que a qualidade dos trabalhos científicos não fica delegado apenas as revistas que mais publicam sobre o assunto.

Quanto aos tipos de viabilidade, destacaram-se principalmente os trabalhos que buscavam avaliar as condições técnicas e econômicas, mais da metade dos artigos avaliavam este aspecto, demonstrando que a principal preocupação dos pesquisadores era a de avaliar a capacidade de produção de determinada cultura ou técnica de manejo e plantio frente aos custos demandados e retorno financeiro dos investimentos pelos mesmos. A questão do retorno financeiro, quando não era avaliado geralmente ficava sugerido seu levantamento na agenda de pesquisa do artigo.

A grande maioria dos artigos utilizou o método de pesquisa descritivo, em que dados empíricos são levantados e analisados para se obter os resultados, com abordagem descritiva e quantitativa, esse cenário mostra que a maioria dos trabalhos acadêmicos aqui encontrados e analisados foram realizados através de pesquisas de campo, onde através de observações e dados empíricos se buscou analisar a existência da viabilidade de determinada técnica, cultura ou investimento na área agronômica, dessa forma, fica claro o fato de que este foi o principal objetivo das pesquisas nesta área nos últimos dez anos.

Quanto as limitações do levantamento feito neste artigo, pode-se apontar a utilização de uma única fonte de dados, o periódico CAPES/MEC e a limitação dos termos utilizados na

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



pesquisa, restrito à “viabilidade”, “agronegócio”, “agroindustrial”, “pecuária” e “agricultura”.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002.

BALARINE, Oscar Fernando Osorio. Contribuições metodológicas ao estudo de viabilidade econômico-financeira das incorporações imobiliárias. **Anais do XVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção–ENEGEP**, 1997.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. Universidade de São Paulo. Piracicaba, SP. 2017. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> />. Acesso em: 14 ago. 2017.

BALIA/N, J. E. A.; BROM, L. G. **Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BÜHLER, Eve-Anne.; OLIVEIRA, Valter Lúcio de. Agricultura empresarial: novidades e desafios para a pesquisa sobre o rural. **Anais do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Uberlândia, 2012, p. 1-21.

CASTILLO, Ricardo et al. Regiões do agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 18, p. 265-288, 2016.

CERVO, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

DUARTE, Juliana Fraga. Análise de viabilidade: um caso para implementação de uma pequena empresa de tecnologia da informação em Florianópolis. **Repositório Institucional UFSC**, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121029> />. Acesso em: 25 jun. 2017.

FASSIMA, P. H. et al. **Análise de viabilidade econômica de projetos de investimento: métodos utilizados em empresas fabricantes de balas do Estado do Rio Grande do Sul**. XIII Congresso Brasileiro de Custos: Belo Horizonte - MG, 2006.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 3, p. 5-1001, 2010.

GOLDBERG, Ray Allan; DAVIS, John Herbert. A concept of agribusiness. **Harvard university**, Boston, 1957.

PINTO, Marcos Moreira et al. Análise de viabilidade econômica de projetos de investimento:

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



métodos utilizados em empresas fabricantes de balas do estado do Rio Grande do Sul. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2006.

GIACOMIN, Jacksson Hester. Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira de uma Microcervejaria no Estado de Santa Catarina. **Universidade Federal de Santa Catarina**, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia291808/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

GUIBERT, Martine; BÜHLER, Eve Anne; REQUIER-DESJARDINS Denis. Entreprises agricoles et globalisation des espaces ruraux. Éclairages à partir de l'Argentine, du Brésil et de l'Uruguay. **Géographie, Economie, Société**, v. 17, p. 387-408, 2015.

JANK, Marcos Sawaya, Agronegócio versus agricultura familiar? **O Estado de São Paulo**, 05/07/2005, Espaço Aberto, p. A2. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/309493/noticia.htm?sequence=1/>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDENBERG, J. Bibliometria como ferramenta de avaliação de pesquisa - impacto além do fator de impacto. **Karolinska Institutet**, (2006).

MACHADO JÚNIOR, C. et al. Análise de viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. In: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, 38., Rio de Janeiro, 2014.

MACHADO JUNIOR, Celso et al. O conhecimento em Governança Corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 26, 2015.

MARTINS, G. de A.; PUCCI, L. C. RAUSP: análise da produção publicada na década de 1990. **Revista de Administração da USP**, v. 37, n. 1, p. 105-112, 2002.

MENDONÇA, Maria Luisa Rocha Ferreira de. Modo capitalista de produção e agricultura: a construção do conceito de agronegócio. Tese de Doutorado. **Universidade de São Paulo**. 2013.

MICHAELIS, C. W.; MICHAELIS. Dicionário escolar da língua portuguesa. 2010.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

NEVES, Marcos Fava. **Vai agronegócio! 25 anos cumprindo missão vitoriosa**. Editora Canaeste, 538 páginas. Primeira Edição, 2016.

PINTO, Marcos Moreira et al. Análise de viabilidade econômica de projetos de investimento: métodos utilizados em empresas fabricantes de balas do estado do rio grande do sul. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2006.

PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017. Disponível em:

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml> />. Acesso em: 29 jul. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, Fabiano Maury et al. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. v. 3, p. 76-97. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. Capítulo 5. São Paulo: Atlas, 2017.

SASSO DE LIMA, Telma Cristiane; TAMASO MIOTO, Regina Célia. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007.

ZAGO, Camila Avozani; WEISE, Andreas Dittmar; HORNBURG, Ricardo André. A importância do estudo de viabilidade econômica de projetos nas organizações contemporâneas. In: **Anais do VI CONVIBRA–Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 2009. p. 1-15.